

ANÁLISES DE INVESTIMENTOS ESCOLHAS E BONS RETORNOS FINANCEIROS

GONÇALVES, José Gabriel do Lago ^{1*}

SANTOS, Pedro Henrique Albino dos ^{2*}

GEORGETTO, Rafael Augusto do Prado ^{3*}

PANCINE, Luiz Fernando

RESUMO

Este trabalho abrange as metodologias de Análise de Investimentos Empresariais voltadas para a Análise de Investimentos Pessoais, para que o investidor tenha embasamento para sua tomada de decisão no que tange seus Investimentos Pessoais. Após determinar a ferramenta a ser utilizada para se analisar os investimentos propostos, o investidor deve seguir uma sequência de passos para que possa obter os parâmetros a serem utilizados nas ferramentas de análise e, dessa forma, conseguir uma resposta bem embasada e otimizada a respeito do investimento a realizar. Assim, o investidor poderá atingir suas metas de uma forma mais objetiva e com menor risco.

Palavras-chave: Mecanismos de Busca; Investimentos; Controle Financeiro.

^{1*} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, jose.goncalves@sou.unifeob.edu.br; ^{2*} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, pedro.s@sou.unifeob.edu.br; ^{3*} Graduando do Curso de Ciências Contábeis da UNIFEOB, rafael.georgetto@sou.unifeob.edu.br, Professor Orientador UNIFEOB, pancini.@unifeob.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

É importante que o indivíduo disposto a investir – ao invés de especular – deve analisar seu perfil de investidor para seguir estratégias distintas. O investidor defensivo seria aquele com pouco tempo disponível para acompanhar o mercado constantemente, em função de suas obrigações com outros ofícios.

O investidor, de acordo com Benjamin Graham, “é aquele que após uma análise profunda da empresa, espera-se ter segurança do dinheiro investido e retorno adequado, as aplicações que não atendem a esses critérios são especulações.” (GRAHAM, 1945, p. 23).

Profissionais liberais, assalariados e pequenos empresários não podem perder o foco em suas atividades para arriscar-se num jogo onde até os mais experientes podem perder. Uma atitude inteligente, neste caso, é assumir-se como investidor defensivo, adotando uma postura mais conservadora diante do mercado, sem prejuízo em longo prazo para o desempenho de sua carteira.

2. DESENVOLVIMENTO

Iniciando o entendimento de investimento, primeiramente, precisamos entender o que é um investimento em sua essência. O investimento é qualquer gasto ou aplicação de recursos que produza retornos futuros, citando alguns exemplos, é uma máquina que a empresa precisa comprar para produzir melhor ou mais rápido o seu produto, um veículo ou imóvel, e pode ser também investimentos financeiros, como a compra de ações de uma companhia ou títulos do governo, e mais alguns outros tipos de investimentos financeiros, que é o foco deste artigo.

O investimento financeiro tem uma visão um pouco diferente de ativo e passivo que a contabilidade costuma nos ensinar. Para entendermos perfeitamente o que significa esse tipo de investimento podemos esquecer essas definições da contabilidade de ativo e passivo, e entender a definição simplificada que o autor e empresário Robert Kiyosaki utiliza no seu livro Pai rico, pai pobre, “Ativo é tudo que põem dinheiro no seu bolso e passivo é tudo que tira dinheiro do seu bolso”.

Detalhando melhor essa citação, ativo no investimento financeiro, é uma renda passiva, uma renda que você não precisa trabalhar para conquistar esse rendimento. Diferente da renda ativa que é a renda que depende do seu trabalho, uma renda que você precisa trabalhar para conquista-la. Um exemplo básico de renda passiva é um aluguel que recebemos de um imóvel, ou dividendos que a empresa nos paga. Já o passivo nessas definições é tudo que precisamos pagar para utilizar e manter, por exemplo, um carro, e/ou a casa própria etc...

Explicando uma questão que sempre nos confundimos, um imóvel próprio só é um ativo caso consigamos “criar” dinheiro utilizando esse imóvel, seja vendendo por um valor superior ao da compra ou recebendo aluguel de um inquilino. Mas se morarmos neste imóvel ele passa a ser um passivo, já que começa as despesas para manter ele em um bom estado. É o mesmo caso com veículos. Se usarmos o carro somente para uso próprio, ele é um passivo, mais se o utilizar para trabalhar como táxi ou Uber, por exemplo, ele passa a ser um ativo.

Dentro dos investimentos existe uma regra básica para nos tornarmos bem-sucedidos, não podemos investir todo nosso dinheiro, precisamos ter uma quantia guardada para emergências que podem ocorrer no decorrer do tempo, já que em alguns momentos se venderem os ativos, acaba perdendo dinheiro em vez de ganhar, e esse não é o objetivo. Essa reserva é denominada “fundo de emergência”. E existe também a “reserva de oportunidade” e não podemos confundir as duas então explicaremos melhor o que é cada uma.

“Toda vez que a incerteza associada à verificação de determinado evento possa ser quantificada por meio de distribuição de probabilidade dos diversos resultados previstos” significa dizer que a decisão está sendo tomada sob uma situação de risco. (ASSAF NETO, p. 283).

O fundo de emergência é principal para começar a fazer investimento, já que podemos ter um imprevisto a qualquer momento, como perder o emprego ou alguma emergência médica, e em algumas aplicações o dinheiro fica travado por um período e se pedir resgate acaba levando prejuízo. Essa reserva é somente para esse momento, e é constituído de pelo menos o valor de todas as despesas e custos para viver por 6 a 12 meses no mínimo.

E a reserva de oportunidade é basicamente um dinheiro em caixa, é o dinheiro no ponto para alguma oportunidade financeira, como quando a ação de uma empresa desvaloriza muito e queremos compra-las, ou alguma casa de uma pessoa que está endividado e precisa do dinheiro, acabamos comprando barato. Isso é a reserva de oportunidades.

Após entendermos o conceito de ativo e passivo no investimento financeiro, e duas reservas que devemos entender e saber separa-las, precisamos entender qual o perfil de investidor você se encaixa já que cada tipo de aplicação depende de exposição ao risco, e cada um tem uma maneira de lidar com o risco. Existem três perfis de investidor, o conservador, moderado e arrojado e basta um teste bem simples para descobrir.

Sendo que o risco é a probabilidade de ocorrência de determinado resultado em relação ao valor médio esperado (ASSAF NETO, 2013, p. 283). “Fundamentalmente, o risco pode ser definido como a possibilidade de perda financeira” (GITMAN 2004, p.184).

Investidor conservador: Começando pelo perfil de investidor que não gosta de se expor aos riscos, normalmente esses investidores compram investimentos muito seguros, com o mínimo de risco de perder seu capital. Isso acontece com as pessoas que realmente não suportam o medo de perder dinheiro e pode também acontecer, do indivíduo não conhecer ou não estudar sobre outros tipos de investimentos. Normalmente esses investidores compram mais títulos de renda fixa e bem pouco títulos de renda variável (explicação dos títulos de investimentos adiante).

Investidor Moderado: Esse perfil de investidor, é aquele que consegue suportar um pouco de risco e mesmo assim ficar tranquilo, normalmente esse investidor gosta de assumir um pouco de risco e se sente bem com isso. Quando assumimos mais riscos, a rentabilidade

dos investimentos também aumenta, por isso compensa o risco, já que a chance de perder o montante investido é maior, o retorno sobre o investimento precisa ser maior. Os investidores moderados dividem seus investimentos em renda fixa e renda variável.

Investidor Arrojado: Esse é o perfil de investidor mais “corajoso”, o investidor que consegue suportar mais riscos, a maior parte das suas aplicações tem risco alto, quando o investimento age de acordo com o que era esperado, e o investidor acerta na “aposta”, quase sempre o retorno é muito bom, porém, quando o investidor erra, a perda é quase uma perda muito considerável. Esses investidores investem principalmente em renda variável, e uma pequena parte do seu capital em renda fixa.

Após o entendimento de cada tipo de perfil do investidor, precisamos entender como fazemos para comprar alguns desses títulos, para comprar um título de renda fixa ou variável precisamos passar por um intermediário, que no caso são as corretoras, que atuam principalmente na bolsa de valores. De forma simplificada, a corretora recebe nossa ordem de compra ou venda dos ativos e busca nas ofertas de outros indivíduos o que queremos, quando encontra é efetuada a transação, mantendo o ativo em sua custódia.

As corretoras têm sua fonte de renda através das taxas cobradas por cada operação que o investidor faz, cobrando uma porcentagem ou um valor fixo, isso varia de cada corretora.

Atualmente enquanto este artigo é desenvolvido, passamos por uma revolução nesta área das corretoras, até então não existia muita concorrência nestas atividades. A corretora XP dominava o mercado, existiam poucas corretoras que não fazia parte do grupo e as que não faziam, nem gastava muito em marketing e propagandas para competir. Mas isso está mudando, já que a fintech Nubank, comprou a corretora Easynvest. Praticamente 5 minutos após essa compra a XP zerou todas as suas taxas de corretagem sobre os investimentos.

Já que está entendido o que é um investimento, o perfil de investidor e como comprar esses títulos, falta entender o que é um investimento em renda fixa ou em renda variável, e enfim escolher o melhor investimento para assim aumentar nosso capital. Vamos começar pela renda fixa e em sequência será explicado a renda variável.

Renda Fixa: Se caracteriza renda fixa, todos os investimentos em que a taxa de retorno fica pré-estabelecida juntamente com o tempo médio da aplicação. Geralmente esse tipo de aplicação, não é o mais rentável, porém na maioria dos casos é o mais seguro. É aonde a maioria dos brasileiros investem, nesta categoria, estão as poupanças dos bancos, o tesouro

direto do país, Letras de Crédito Imobiliários (LCI), Letras de Crédito Agrícola (LCA), Certificado de Depósito Bancário (CDB), esses são alguns exemplos de investimentos em renda fixa.

Há alguns anos aqui no Brasil, os melhores investimentos eram em renda fixa, pois, esses investimentos tem ligação direta com a taxa básica de juros Selic que em 2016 passou dos 14% ao ano. No cenário de juros nesse patamar, a aplicação em renda fixa era muito vantajosa, já que o dinheiro parado na poupança trazia retornos mais que satisfatório a todos. Hoje essa taxa está a 2% ao ano, aplicar dinheiro em renda fixa no momento atual, significa perder dinheiro, já que os juros não conseguem ter retornos para cobrir a inflação, diferente de 4 anos atrás que o retorno era melhor que de outras aplicações.

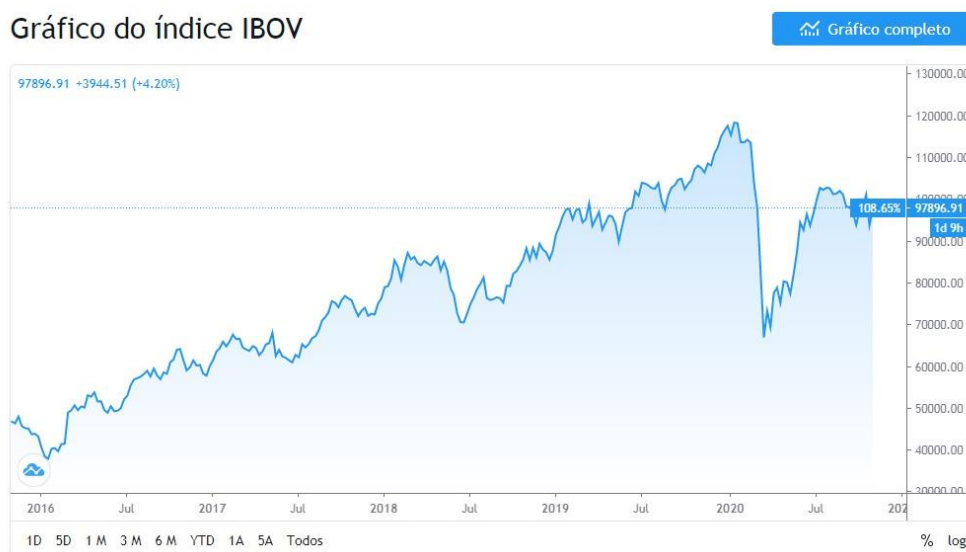
Para analisar se uma aplicação em renda fixa é boa ou não, no geral, é simples. Normalmente as aplicações precisam ser analisadas em três pontos diferentes: Liquidez, Segurança e Rentabilidade. A seguir a explicação de cada um;

- **Liquidez:** A liquidez é o tempo da aplicação. Em renda fixa, é normal as aplicações terem tempo em que não se pode retirar o dinheiro ou se retirado antes pagará uma multa. Por isso é importante verificar o tempo da aplicação já que pode variar o tempo desde retirar o dinheiro diariamente até uma aplicação de 25 anos (Podemos negociar esses títulos em mercado secundário e ser vendido antes do tempo);
- **Segurança:** Deve-se analisar com cuidado a segurança da aplicação, já que muitas pessoas usam a renda fixa para uma aplicação segura como um fundo de emergência, e a segurança é indispensável. O título mais seguro é o tesouro direto do governo, já que para não receber o dinheiro de volta é só se país quebrar, mas se deve analisar com cuidado onde é emitido, já que bancos duvidosos por exemplo, podem quebrar;
- **Rentabilidade:** Nesse tipo de aplicação não vem sendo muito cogitada nos últimos 2 anos, já que a taxa básica de juros está em queda, e vem batendo recordes de juros mais baixa da história brasileira. E já que esse tipo de aplicação financeira é atrelado a taxa de juros, sua rentabilidade foi prejudicada.

Renda Variável: Como o próprio nome já diz, é um investimento onde os retornos sobre o capital são variáveis, não são pré-estabelecidos no momento da compra do ativo. A

princípio sem ter noção nenhuma, parece uma loucura tirar o dinheiro de um lugar seguro e passar para um lugar onde pode perder dinheiro, já que ninguém gosta de perder dinheiro. Porém, com um pouco de conhecimento já começamos a entender que estudando, sabendo analisar e avaliar o ativo antes de comprar, podemos ter retornos superiores ao da renda fixa, e até investimentos seguros.

Segue um gráfico onde demonstra a variação da BOVESPA nos últimos 5 anos.



Fonte: <https://br.tradingview.com>

Existem vários métodos de aplicações em renda variável, a mais comum é a bolsa de valores, seguido por criptoativos. Com a taxa de juros mínima em um nível recorde as pessoas resolveram tirar suas economias da poupança e levar para um lugar onde traga retornos, o aumento de CPFs cadastrados na bolsa de valores brasileira aumentou de cerca de 500 mil em 2018, para cerca de 3 milhões agora em 2020. Comparado com os Estados Unidos com 200 milhões de investidores, sendo cerca de 70 a 80% de sua população, o número de investidores no Brasil é muito pequeno com apenas 2% da população.

Na bolsa de valores, existem alguns tipos de investimentos, como Ações e Fundos de Investimentos. Vamos conhecer um pouco mais sobre:

Ações: Resumidamente, ações são um pequeno pedaço de uma empresa. Quando uma empresa abre seu capital na bolsa de valores, ela vende pedaços da empresa para arrecadar dinheiro para futuros investimentos, os investidores que compram essas ações, se tornam sócios da empresa, e os sócios com maiores quantidades de ações, ganham direito a um lugar na mesa da administração da empresa, tendo direito a voto nas tomadas de decisões.

A empresa é beneficiada com essa operação com a grande arrecadação de capital, a uma taxa de juros mais baixos que de empréstimos bancários. Os investidores são recompensados pelo dinheiro emprestado as empresas de duas maneiras: os juros sobre capital investido e os dividendos pagos pela empresa.

Além dessas formas de remuneração, quando a ação começa a ser negociada na bolsa, a primeira negociação é feita no “mercado primário”, onde a empresa vende diretamente suas ações ao investidor. Após essa primeira negociação, as ações vão para o “mercado secundário” que é a negociação entre investidores, e da demanda de compra e venda que gera nessas negociações entre investidores, começa a se calcular a cotação da empresa, que é o quanto os investidores acham justo pagar pelas ações da empresa.

Para as empresas começarem a negociar suas ações na bolsa de valores, precisam seguir várias exigências, como ser auditada, ter transparência com todos seus investidores, sempre que a empresa anuncia seu IPO (oferta pública inicial) é necessário ter passado por todas as exigências e regras que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) impõe.

A CVM é uma autarquia vinculada com o Ministério da Fazenda do Brasil, que basicamente é a “polícia” dos investimentos. Mesmo ela sendo vinculada ao governo, não sofre interferências diretas. Sua principal função é manter as boas condições para negociações, presando por segurança e transparência das informações para cada investidor assim assegurando que todos os direitos de cada investidor sejam atendidos.

Quando o investidor está seguro, começa a investir e assim tem mais uma forma de ganhar dinheiro fazendo essas operações. Quando algum título está recebendo muitas ordens de compras, a tendência é que a cotação desse título suba de valor, e quando acontece de ter muitas ordens de venda, a cotação tende a cair. Um exemplo disso foi citado acima, atualmente passamos pela pandemia do COVID-19, quando ocorreu a notícia que o vírus chegou em nosso país e estava se espalhando rapidamente, os mercados de capitais despencaram. Isso ocorreu no mundo todo.

Neste episódio, algumas ações perderam muito do seu preço de mercado, como por exemplo o Banco Inter que chegou a perder cerca de 59,83% do seu preço, saindo de R\$ 15,36 e chegando a R\$ 6,17 no seu nível mais baixo. Quem tinha alguma quantia investido nesse ativo perdeu bastante dinheiro nessa época. Porém, em outra parte, quem comprou esse ativo a R\$ 6,17 naquele dia e está com ele até hoje, aumentou seu capital em 225%, já que

está cotado a R\$ 20,06. Essa é mais uma forma de ganhar dinheiro com esse tipo de investimento.

Agora que já está bem detalhado o que é e como funciona as ações das empresas, será fácil entender como funcionam os fundos de investimentos, já que normalmente são negociadas no mesmo lugar e quase sempre do mesmo jeito.

Fundos de Investimentos: São uma forma de aplicação financeira que é formada pelo capital de várias pessoas para compra de ativos, esses fundos são comuns já que normalmente as pessoas que investem o capital do fundo é um profissional treinado, com um time de análises, todas essas pessoas para destinar melhor como vão ser distribuídas os recursos. É muito usado pelas pessoas que não tem tempo para analisar uma ação ou não sabe, assim a pessoa entrega seu dinheiro na mão de gestores confiáveis de sua escolha, para ser tomada a melhor decisão. O Investidor precisa pagar uma taxa de administração desses fundos e precisa deixar o dinheiro por certo tempo aplicado no fundo, mas essas regras variam para cada tipo de fundo e de cada tipo de investimento que esses fundos fazem. Iremos explicar os três tipos mais comuns de fundos. São eles: o fundo de investimento em ações, fundo de investimento em renda fixa e fundo de investimentos imobiliário.

Fundo de ações: Basicamente é um fundo que tem o objetivo de comprar ações com o dinheiro dos cotistas. Como já foi comentado, o fundo tem um time de analistas e leva em consideração a análise e decisões deles antes de comprar qualquer ação, todos podem entrar nesses fundos, desde que invistam o mínimo estabelecido por cada fundo, essa aplicação funciona para diversificar o investimento e também é bom para quem não tem tempo para analisar uma ação e quer investir nesse mercado, colocando assim um time de analistas para trabalhar para você.

Fundos de investimento em renda fixa: é um fundo que o seu objetivo principal é comprar títulos em renda fixa, como CDB e Títulos do tesouro nacional. Esse tipo de fundo é muito usado pelo investidor conservador e para construir a reserva de emergência ou para deixar também como caixa, para uma “reserva de oportunidade”.

Fundos de investimento imobiliário (FII): são fundos que compram imóveis para receber alugueis, para comprar esses imóveis, fazem a captação no mercado vendendo suas cotas. Existem diferentes tipos de FII, cada fundo tem sua especialidade, por exemplo, alguns fundos compram barracões grandes e alugam para grandes transportadoras, categorizando como fundos de logística, outros possuem redes de hotelaria, alguns possuem shoppings.

Todas e informações sobre os fundos estão na descrição de cada um, por isso é preciso ser bem analisado antes de tomar a decisão, já que é uma renda variável.

3. CONCLUSÃO

Ao longo dos anos o Mercado de Ações no Brasil tem evoluído cada vez mais e, mesmo diante de um cenário de crises internacionais, pandemias, incertezas em relação ao futuro das empresas, o investimento em bolsa de valores tem se mostrado um rentável investimento.

Apesar de existirem vantagens e desvantagens, os métodos fornecem o conhecimento da situação econômico-financeira do investimento, fazendo com que a empresa saiba se esse é economicamente aceitável, facilitando assim as tomadas de decisões. Quanto maior o conhecimento que o empresário tiver da sua empresa e do seu futuro investimento, mais fácil será adequar o modelo de análise de investimento para sua organização, e encontrar resultados mais possíveis da realidade.

Hoje em dia está cada vez mais comuns cursos de investimentos, mentorias, todos os tipos de anúncios para aprender a investir. Isso é muito vantajoso para a Bolsa brasileira, pois cada vez mais teremos novas pessoas investindo. Como vimos no artigo, qualquer pessoa que tenha interesse e vontade consegue entrar no mercado de ações, assim conseguindo ter uma renda a mais e quem sabe um dia o seu próprio dinheiro trabalhe por você.

O mercado financeiro tem espaço para todos, desde quem tem um dinheiro guardado no banco rendendo seus juros de poupança, até quem ganha fortunas por mês.

REFERÊNCIAS

GRAHAN, Benjamin. O Investidor Inteligente: O Guia clássico para ganhar dinheiro na bolsa. 1º

Edição em português. Harper Collins, 25 de janeiro de 2016.

NIGRO, Thiago. Do Mil ao Milhão. Sem cortar o cafezinho: Gastar bem, investir melhor, ganhar mais. 1º Edição. Harper Collins, 10 de novembro de 2018.

KIYOSAKI, Robert. Pai Rico, Pai Pobre. 1º Edição atualizada e ampliada. Alta Books, 26 de julho.

ASSAF NETO, O perfil do investidor e melhores Investimentos 2013, p. 283.

GITMAN, Princípios de Administração Financeira 10º Edição São Paulo 2004 p.184